11/05/2012 - Sumitomo mira setor sucroalcooleiro e elege Brasil como plataforma de expansão na América Latina

Fábrica de Itu-SP será terceira unidade do grupo no mundo a produzir redutores de velocidade industrial para usinas de açúcar e álcool

O grupo japonês Sumitomo Heavy Industries, que fabrica redutores de velocidade industrial (dispositivo usado em equipamentos como esteiras de transporte de minérios e torres de refrigeração), está de olho no potencial do mercado sucroalcooleiro no País e região. Para crescer neste segmento, elegeu o Brasil como plataforma de expansão de seus negócios na América Latina. A companhia, que inaugurou recentemente sua primeira planta industrial no Brasil, com investimento de R$ 130 milhões, abrigará na fábrica de Itu-SP sua terceira operação mundial de redutores de velocidade industrial, produto amplamente utilizado em usinas de açúcar e álcool. As outras duas fábricas estão instaladas na China e Japão.
“A operação já está em andamento. Os primeiros redutores já foram entregues e há boas perspectivas para este ano Pretendemos produzir cerca de 200 redutores e motorredutores para o setor sucroalcooleiro até o final do ano”, projeta Mateus Botelhos, presidente da Sumitomo no Brasil. “Com a produção local, nossos preços se tornaram mais competitivos e o lead time vem caindo de 16 para quatro semanas”, explica o executivo.
A Sumitomo atuará em duas frentes de negócios no setor sucroalcooleiro para ganhar escala e participação de mercado: vai importar motoredutores (redutores com motor acoplado) de sua fábrica em Nagoya, no Japão, e produzir redutores de velocidade industrial localmente. “Esses equipamentos aumentam a produtividade de todos os maquinários rotativos e ajudam a manter a operação estável”, conta Botelhos. As máquinas da Sumitomo são empregadas em 16 componentes do segmento, como decantadores, cristalizadores, transportadores, esteiras, agitadores, guinchos, entre outros, todos essenciais para a produção de açúcar e álcool.
“Estamos de olho num segmento que fatura R$ 50 bilhões ao ano no País e investe de 4% a 8% de sua receita em equipamentos de acionamento, como é o caso do redutor”, revela Botelhos. O executivo estima que o mercado de redutores de velocidade industrial movimente anualmente algo em torno de R$ 400 milhões. “Faz parte da nossa estratégia deter 20% de market share até 2015”.
O mercado externo também está na mira da multinacional nipônica. Já há encomendas e negociações na Colômbia, México, Peru, Argentina e Bolívia. “A América Latina deve responder por metade das nossas receitas”, calcula Botelhos. “Dos R$ 35 milhões de faturamento que estimamos para este ano, o segmento de açúcar e álcool representará 15% do nosso faturamento”, conclui.
Com a produção de redutores no Brasil, a Sumitomo ganhou flexibilidade na condução de grandes projetos. “Podemos adequar os pedidos de acordo com a necessidade do cliente. É possível montarmos redutores maiores sem ter de acoplar componentes de refrigeração externa, por exemplo. Isto é mais viável com uma operação local”, conta o presidente.
A subsidiária brasileira da Sumitomo, com 80 funcionários, é a oitava base de fabricação de redutores de velocidade fora do Japão. A unidade conta com uma área total de 20.000 m2 e está instalada em um terreno com área total de 447.000 m2. A companhia já conta com fábricas semelhantes na China, nos Estados Unidos, Alemanha, Bélgica e Vietnã.

Em suas operações com redutores de velocidade, a Sumitomo Heavy Industries atingiu vendas líquidas de 74,6 bilhões de ienes (U$ 970 milhões) no Ano Fiscal de 2010, representando 13,6% das vendas líquidas totais do grupo. Mundialmente, a empresa tem cerca de 5.400 funcionários em operações relacionadas a este negócio.

Sobre a Sumitomo Heavy Industries

Fundada em 1888, a Sumitomo Heavy Industries, Ltd. tem longa tradição industrial. As receitas consolidadas no ano fiscal de 2010 atingiram U$ 7.1 bilhões. Além de redutores de velocidade, a empresa produz uma vasta gama de produtos, inclusive máquinas de moldagem de injeção plástica, equipamento para produção de semicondutores, maquinário de construção, guindastes para serviços pesados, turbinas a vapor para geração de energia, tanques de petróleo e instalações e plantas ambientais. Com diversas plantas e escritórios fora do Japão, as receitas geradas no exterior representam mais de 50% das vendas líquidas totais. A SHI planeja aumentar este número ainda mais no futuro. O Grupo SHI tem aproximadamente 17.000 funcionários.

Conteúdo Comunicação